

RESENHA DA OBRA *PORTUGUÊS RURAL DE MINAS NUMA VISÃO TRIDIMENSIONAL*\*

Maria Flávia de Figueiredo Pereira BOLLELA (PG – UNESP/Araraquara)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir aspectos relevantes de uma obra fundamental da dialetologia brasileira: *Português Rural de Minas numa Visão Tridimensional*. Esse livro foi escrito por João Alves Pereira Penha e publicado pela Unesp em 1997.

I - Dados biográficos do autor

João Alves Pereira Penha nasceu em Elói Mendes, MG, a 22 de junho de 1929. Foi criado em Minas Gerais e sua infância na zona rural possibilitou-lhe contato profícuo com as peculiaridades da língua falada pelos habitantes daquela comunidade de fala.

Sendo um amante do idioma pátrio, esse falar rural, registrado em sua memória e muitas vezes incorporado em seu idioleto, fomentou nele o interesse pelos estudos dialetológicos da língua portuguesa, tendo se tornado doutor em Língua Portuguesa em 1970 com a tese: *A Arcaicidade da Língua Popular Brasileira*.

Penha foi Professor Titular de Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista, tendo integrado o Departamento de Letras da Unesp de Franca e o Departamento de Lingüística da Unesp de Araraquara.

II - Bibliografia do Autor

Suas principais publicações estão no campo da Dialetologia brasileira e do português arcaico. Podemos destacar as seguintes obras:

PENHA, João Alves Pereira. **A arcaicidade da língua popular brasileira**. Franca: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 296 f. Tese (Doutoramento) – Universidade Estadual Paulista, 1970.

\_\_\_\_\_. **Aspectos da linguagem de São Domingos**: tentativa de descrição de linguagem rural brasileira. Franca, 1972. 31 f. (mimeo).

---

\* PENHA, João Alves Pereira. **Português rural de Minas numa visão tridimensional**: na fala, nos textos regionais, nos escritores antigos. Franca: Unesp, 1997. 265 p.

- \_\_\_\_\_. **Alterações fonéticas e fenômenos correlatos.** Franca, 1975. 80 f. (mimeo).
- \_\_\_\_\_. **Vocabulário rural sul-mineiro.** Franca, 1976. 100 p. (mimeo).
- \_\_\_\_\_. Os Lusíadas de Camões e o português popular do Brasil. **Camoniana** (Centro de Estudos Portugueses), Araraquara: Universidade Estadual Paulista, p. 37-56. 1983
- \_\_\_\_\_. **Português rural de Minas numa visão tridimensional:** na fala, nos textos regionais, nos escritores antigos. **Franca:** Unesp, 1997. 265 p.
- \_\_\_\_\_. **Filólogos brasileiros.** (no prelo).
- \_\_\_\_\_. **A língua portuguesa:** uma visão lingüístico-filológica do português moderno. (no prelo).

Passemos, então, à análise da obra propriamente dita.

### III - Resumo da obra

O livro **Português rural de Minas numa visão tridimensional** é o resultado de uma combinação de pesquisas e por isso nos permite vislumbrar o português rural do Brasil em três dimensões: na fala rural mineira, na língua escrita regional e na língua antiga. Esse enfoque tridimensional confere à obra um caráter inédito. Não se tem notícia de confronto semelhante realizado na língua portuguesa.

A obra reúne o vocabulário encontrado nas três instâncias supra-citadas e classifica-o de acordo com as alterações fonéticas sofridas no tempo.

Para se entender como o conteúdo foi tratado e distribuído dentro da obra, vejamos o seu sumário.

SUMÁRIO	
I – INTRODUÇÃO	2.2 Epêntese
II – TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	2.3 Paragoge
III – ABREVIATURAS	2.4 Suarabácti
IV – VOGAIS	3. De troca
1. Átonas iniciais	3.1 Assimilação
2. Pretônicas	3.2 Dissimilação
3. Tônicas mediais	3.3 Nasalação
V – ENCONTROS VOCÁLICOS	3.4 Desnasalação
Ditongos	3.5 Despalatalização
1. Decrescentes acentuados	3.6 Degeneração

2. Decrescentes proclíticos	3.7 Reforço
3. Crescentes proclíticos	3.8 Ditongação
Hiatos de pospositiva acentuada	3.9 Redução
VI – ENCONTROS CONSONANTAIS	3.10 Absorção
VII – FENÔMENOS GERAIS	4. De transposição
1. De supressão	4.1 Metátese
1.1 Aférese	4.2 Hiperbibasmo
1.2 Síncope	VIII – FORMAS PRIMITIVAS
1.3 Crase	(etimológicas)
2. De adição	IX – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
2.1 Prótese	X – ÍNDICE ANALÍTICO

Como evidencia o sumário, nessa obra, os vocábulos encontrados no português rural do Brasil são analisados e classificados de acordo com as alterações fonéticas por eles sofridas.

A mostra reunida é também ímpar no que se refere ao número de vocábulos analisados: seu índice analítico soma 153 palavras, que são confrontadas na língua rural, em 118 textos regionais e em 73 textos antigos. Dessa maneira, o autor foge do lugar comum e ao lado de palavras como “antão”, “pregunta”, etc. — já mencionadas por outros autores na descrição da língua rural — seu levantamento abrange inúmeros outros vocábulos, devidamente descritos foneticamente e registrados na fala rural, em autores regionalistas e nos clássicos.

Dos 118 textos regionais pesquisados, entres os vários autores, destacam-se os trabalhos de:

- Amadeu Amaral;
- Cornélio Pires;
- José Américo de Almeida;
- Mário de Andrade;
- Catulo da Paixão Cearense;
- Otoniel Mota;
- Valdomiro Silveira.

No que se refere aos escritores antigos, podemos destacar:

- Dom Francisco Manuel de Melo, escritor português, 1608-1667;
- Francisco Rodrigues Lobo, poeta e prosador português, 1580-1622;
- Francisco Sá de Miranda, poeta português, 1495-1558;
- Frei Luís de Souza, escritor português, um dos maiores clássicos da língua, 1555-1632;
- Gil Vicente, poeta e dramaturgo português, 1465?-1537?;
- João de Barros, gramático e historiador português, 1496-1590;
- Luís Vaz de Camões, poeta português, 1524?-1580;

- Pe. ANTÔNIO VIEIRA, o maior orador sacro da língua, autor dos Sermões, nasceu em Portugal e viveu no Brasil desde os oito anos 1608-1697.

#### IV - Forma de descrição dos verbetes

Esse confronto da fala rural, dos textos regionais e dos escritores antigos encontra-se descrito na obra no formato que se segue. Para fins ilustrativos, selecionou-se o vocábulo *BERTOLAMEU* (PENHA, 1997: 39-40), no qual aparecem as seguintes abreviaturas:

- ALSD — Aspectos da Linguagem de São Domingos  
(título do levantamento de campo do mesmo autor)
- LC — Levantamento de campo
- LR — Literatura regional
- LA — Língua antiga

BERTOLAMEU (Bartolomeu)	
•	[a] > [ɛ] na vogal pretônica: <i>Bartolomeu</i> > <i>Bertolameu</i>
•	dissimilação: <i>Bartolomeu</i> > <i>Bertolameu</i>
	LC — [bɛ̃tɹlamew] ( <i>Bertolomeu</i> ) (ALSD, 91.)
	LR — "Vocês conhecerum o Bastião, fio do <i>Bertolameu</i> , casado cum nha Maria Pedrosa?"
	(O. Mota, SCh, 62.)
	— "Assim falava o Chico Gregório e o <i>Bertolameu</i> , no areão da estrada do Abertão sob uma sombra ( )"
	(C. Pires, QCC, 171.)
	— "O <i>Bertolameu</i> diz que nũa panela de barro tinha sete pedra de briante do porte de laranja ( )"
	(Id., <i>ib.</i> , 206.)
LA	— "Não se fez assi com <i>Bertolameu</i> : logo foy mandado ao estudo."
	(Fr. L. Souza, TE, 36.)
	— "( ) e com os Franceses do Rio de Janeiro, onde se achou <i>Bertolameu</i> de Vasconcelos da Cunha ( )"
	(S. Leite, CPJB, III, 169-70.)
	— "e daquy mandou ocapitã a nycolao coelho <i>ebertolameu</i> dijz que fosse em terra elevasem aqueles dous home:s ( )"
	(S. B. Pereira, CPVC, 133.)

Todos os 153 vocábulos analisados na obra seguem esta mesma estrutura. E o leitor pode localizar os verbetes através da alteração fonética, tal como descrita no sumário, ou pode ainda se valer de um índice analítico, que foi acrescentado no final da

obra e onde os verbetes estão dispostos em ordem alfabética, seguidos das páginas em que se encontram. Para exemplificar a distribuição encontrada no índice analítico, foram selecionados os vocábulos sob a letra **C** (PENHA, 1997: 262).

## **C**

**Caxa**, caixa 207  
**Celestra**, Celeste 173  
**Chuminé**, chaminé 41  
**Coidado**, cuidado 116  
**Coidar**, cuidar 118  
**Comprender**, compreender 158  
**Concrusão**, conclusão 130  
**Consume**, consome 104  
**Contia**, quantia 121, 209  
**Contrariadade**, contrariedade 42  
**Corenta**, quarenta 122  
**Coresma**, quaresma 124  
**Costança**, Constância 84  
**Costantino**, Constantino 85  
**Crara**, clara 131  
**Cubre**, cobre 105

## V - Influências exercidas pela obra

Pelo fato dessa obra conter uma análise tão profunda e abrangente do português rural do Brasil, ela tem servido de base para diversas pesquisas na área de dialetologia. Como exemplo de sua influência, podemos citar o Projeto Filologia Bandeirante, desenvolvido por um grupo de pesquisadores de São Paulo, Belo Horizonte e Goiás. Dentre eles, destaca-se o nome do Prof. Heitor Megale da USP. Esse projeto tem gerado várias dissertações de mestrado e teses de doutorado, como é o caso da tese intitulada *Aspectos fonológicos do português falado na baixada cuiabana: traços de língua antiga preservados no Brasil (manuscritos da época das bandeiras, séc. XVIII)* de Manuel Mourivaldo de Almeida, para o qual o livro de Penha foi de crucial importância.

## VI - Conclusão

Pela representatividade da obra e por sua contribuição para os estudos diacrônicos da língua portuguesa, a presente resenha se faz oportuna.